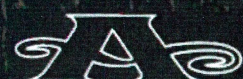


“Muitos investigadores lêem os processos como se eles transmitissem a verdade dos interrogatórios. Nem se sobressaltam com o teor geral das confissões. De há tantos anos a esta parte, vindo da feira tal, Fulano confirmou que só a lei de Moisés era boa. Ora as confissões significam a derrota do preso. E em qualquer época, na maioria das vezes, quando pouco tem que confessar, porventura tão só a consciência de uma origem ideológica diferente e a fidelidade a essa origem.”

António Borges Coelho

“A Inquisição é uma instituição de mil faces, um cruzamento de poderes políticos e religiosos, económicos e culturais. Cruzamento de poderes e de poderosos, mas também de funcionários e afins e, acima de tudo, cruzamento entre perseguidores e perseguidos, entre grupos oficiais e gentes lançadas para as margens da vida da tortura, sofrimento, exclusão, diáspora forçada.”

Luís Filipe Barreto
José Augusto Mourão


arké

ISBN 978-989-8022-20-2



9 789898 022202

INQUISIÇÃO PORTUGUESA

Tempo, Razão e Circunstância

Coordenação de

Luís Filipe Barreto • José Augusto Mourão • Paulo de Assunção

Ana Cristina da Costa Gomes • José Eduardo Franco



PREFÁCIO

Lisboa-São Paulo
2007

INQUISIÇÃO PORTUGUESA

Tempo, Razão e Circunstância

Coordenação de

Luís Filipe Barreto • José Augusto Mourão • Paulo de Assunção

Ana Cristina da Costa Gomes • José Eduardo Franco



P R E F Á C I O

Lisboa-São Paulo

2007

Título: Inquisição Portuguesa

Tempo, Razão e Circunstância

Coordenadores: *Luís Filipe Barreto, José Augusto Mourão,
Paulo de Assunção, Ana Cristina da Costa Gomes e
José Eduardo Franco, 2007*

Copyright © Autores dos textos, 2007

Direitos exclusivos reservados por:
Prefácio – Edição de Livros e Revistas, Lda
Rua Pinheiro Chagas n.º 19 – 1.º 1050-175 LISBOA
Tel. 213 143 378 Fax: 213 143 380
E-mail: editora.prefacio@mail.telepac.pt

Proibida a reprodução, no todo ou em parte, por qualquer meio,
sem autorização do Editor

Capa:  **biuni.**

ISBN: 978-989-8022-20-2

Pré-Impressão, impressão e acabamento: TIPOGRAFIA LOUSANENSE, LDA

Depósito legal n.º 253609/07

Inquisição portuguesa e cristãos novos nos Arquivos do Vaticano

Mariagrazia Russo¹

A partir do Pontificado de Paulo V (1605-1621) os cristãos novos portugueses, já há muito submetidos às duras leis inquisitoriais, começaram a dirigir-se explicitamente ao Papa para melhorarem as próprias condições pessoais, sociais e económicas. Durante as primeiras décadas do século XVII em Portugal e fora das fronteiras lusitanas foram de facto recolhidos e redigidos pelos cristãos novos muitos documentos (como memoriais, súplicas, petições de graças) em que eles foram descrevendo aos Papas as terríveis atitudes do Santo Ofício português. A possibilidade de recorrer ao Pontífice, apelando à sua ajuda, representa assim ao longo de todo o século XVII a única esperança que os cristãos novos tiveram para mudarem a própria posição em Portugal. Um estudo da totalidade do *corpus* dos materiais por eles produzidos neste período poderia representar um capítulo significativo para uma leitura mais aprofundada da Inquisição e para uma compreensão mais adequada da realidade político-cultural e sócio-económica do Portugal do século XVII. Nesta perspectiva fornecem-se aqui informações sobre alguns importantes fundos de arquivos romanos e vaticanos que têm documentos relativos à Inquisição portuguesa, com particular atenção para o século XVII, e à comunidade dos cristãos novos, cuja voz foi às vezes levantada e acompanhada por uma personagem cultural de relevo como Padre António Vieira que viveu parte da sua vida em Roma e que esteve pessoalmente presente na corte papal, graças também à sua amizade com Cristina de Suécia.

¹ Professora da Università degli Studi della Tuscia di Viterbo.